# Incômodo\* - 08/04/2017

O que te incomoda? O que me incomoda? É um problema pessoal, familiar, social?  
É físico? Ou metafísico? Há algo que te incomoda? Há algo que me incomoda.  
Precisamos de um problema, o grande problema. Há tantos problemas... Mas qual  
é “o” problema? Há algo mal resolvido, sempre. Não fazemos nada tão  
interessante, escutamos e vemos tantas coisas. Cremos nisso? No que cremos?  
Nosso problema é a crença? É a vida ou a morte? É Deus ou o Diabo? Se existe,  
ponhamos com maiúscula... Ou o incômodo é simplesmente e nada mais do que o  
trânsito ou nosso time de futebol que não ganha? A fofoca é um problema? Seria  
a miséria ou a má distribuição de renda que gera tanta desigualdade e  
violência? E aquelas festas familiares tediosas e com sorriso amarelo em todos  
os rostos? Haveria de ser as manifestações com todo mundo de amarelo? Ou de  
vermelho, sei lá.  
  
O incômodo que buscamos (e só há vida se há incomodo, e só há vida se há  
incômodo que queremos superar) deveria ser aquele incômodo que “realmente” nos  
incomoda. Ou seja, um incômodo concreto. A nosso busca pelo incômodo, aqui,  
agora (nesse momento), visa o não incômodo, ou seja, a sua superação. Eleger o  
incômodo significa que, dentre tantos, buscamos algo extremamente importante e  
que deve ser resolvido. Haverá uma resposta para o incômodo e queremos achá-  
la. Portanto, a eleição do incômodo é o critério valioso. Não deve ser  
qualquer um, deve ser algo que nos marca e nos acompanha, lá, no subterrâneo.  
Algo latente, mas não manifesto, talvez mais imanente do que transcendente. O  
transcendente aceita muitas respostas e gera controvérsias, mas podemos  
concretizar o transcendente.  
  
Pode ser que um dos maiores obstáculos na superação de um incômodo e, por  
isso, em sua eleição, seja nossa passividade. Todas as respostas já foram  
dadas. Basta procurar, não é preciso formular. Afinal, faz tempo que estamos  
aqui habitando esse planeta e não haveriam tantos problemas novos. E esse,  
definitivamente, é o ponto. Saber que há problemas, saber que há respostas e:  
saber que não é a nossa resposta!!! Aceitar as respostas, adaptar as respostas  
à nossa situação e mudarmos. Não o incômodo, mas a sua formulação. Mudamos a  
formulação do incômodo para achar uma resposta escondendo o verdadeiro  
incômodo e o colocando na vala de todos os incômodos indiscerníveis e seguir.  
  
Estaríamos fadados a esse fim? Mudar a formulação dos nossos incômodos para  
que as respostas já dadas os resolvam? Parece que sim porque é assim que  
ocorre, é dessa maneira que sempre vimos as coisas. A ciência, entidade que  
comanda nosso progresso, a promessa, age assim: universaliza-se, acha-se uma  
lei, generaliza-se excluindo o particular. A lei da gravidade é a lei geral  
que vale para todos os corpos, até para os celestes!! Mas, além de tal  
utilidade e, claro, conforto, já que a lei da gravidade é um passo na longa  
escalada tecnológica que nos trouxe a esse grandioso tempo super-informatizado  
e digitalmente inteligente, essa fórmula responde ao meu incômodo ou será que  
eu que transmuto o meu incômodo aos incômodos dados e respondidos?  
  
Está na hora de mudar o método. Partir do incômodo único e pessoal, singular.  
É o seu, o meu incômodo que precisa de resposta. É a sua, a minha investigação  
que vai proporcioná-la. Obviamente, interessa a resposta para incômodos  
similares e podemos usá-la, mas não como fórmulas prontas porque o incômodo é  
biográfico, está inscrito em nós. Está na hora de levantar da poltrona e ir  
para o palco. Mentes brilhantes deram respostas brilhantes e iluminaram a  
sociedade, mas quantas mentes brilhantes foram ofuscadas? Buscar o incômodo é  
a chave para buscar a resposta e sistematizar. Haja quantos sistemas houver,  
haja quantos incômodos forem necessários, todas as respostas devem ser  
publicadas e um dia podem ser lidas, pois estarão catalogadas na biblioteca de  
Babel.   
  
   
  
\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_  
  
\* Maurício Ramos e o método que busca o conceito genético. Formas em movimento: ontogênese e sobrevivência, 07 de abril de 2017.